

imagem&texto

Fantasia do Olhar –
Minicontos inspirados nas
obras de Aldemir Martins

ELIAS JOSÉ

PROJETO DE LEITURA

Douglas Tufano
Maria José Nóbrega

A vida em textos e imagens

DOUGLAS TUFANO

As Musas são filhas de Zeus e Mnemósine (Memória). São nove irmãs e cada uma cuida de um ramo especial da literatura, da ciência e das artes. Calíope era a musa da poesia épica; Clio da história; Euterpe da poesia lírica; Melpômene da tragédia; Terpsícore da dança; Érato da poesia erótica; Polínia da poesia sacra; Urânia da astronomia; e Talia da comédia e da poesia bucólica.

(Thomas Bulfinch. *A era da fábula*)

Para representar a união das diversas artes, os antigos gregos as imaginaram como nove irmãs — as Musas. Cada uma tinha especialidade e expressão próprias, mas todas pertenciam à mesma família e tinham algo em comum — falavam do ser humano, de seu rico e instável mundo interior, de seu desejo de saber. Aliás, os gregos chegaram a construir templos para elas, os Museus, dos quais o mais notável foi erguido na cidade de Alexandria, no Egito, no século terceiro antes de Cristo. Lá pesquisaram e estudaram muitos escritores e eruditos, que dispunham de biblioteca, observatório astronômico e, principalmente, de recursos oferecidos pela cidade para dedicarem-se exclusivamente às ciências e às artes.

Em vários períodos da história, observamos uma aliança entre as artes. Os trovadores medievais, por exemplo, compunham poemas que eram cantigas, isto é, composições poéticas para serem cantadas. Naquela época, a música e a poesia andavam de mãos dadas. Ao longo do tempo, escritores têm se inspirado em obras de arte, assim como artistas plásticos têm procurado representar muitas histórias e personagens que povoam os livros.

A conhecida escultura chamada “O Pensador”, do escultor francês Rodin, que representa um homem sentado, meditando, com o queixo apoiado numa das mãos,

inspirou, por exemplo, um belo soneto à escritora espanhola Gabriela Mistral, assim traduzido pelo nosso Manuel Bandeira:

*Apoiando na mão rugosa o queixo fino,
O Pensador reflete que é carne sem defesa;
Carne da cova, nua em face do destino,
Carne que odeia a morte e tremeu de beleza.*

*E tremeu de amor, toda a primavera ardente,
E hoje, no outono, afoga-se em verdade e tristeza.
O “havemos de morrer” passa-lhe pela mente
Quando no bronze cai a noturna escuridão.*

*E na angústia seus músculos se fendem sofredores.
Sua carne sulcada enche-se de terrores,
Fende-se, como a folha do outono, ao Senhor forte.*

*Que o reclama nos bronzes. Não há árvore torcida
Pelo sol na planície, nem leão de anca ferida,
Crispados como este homem que medita na morte.*

O diálogo das letras com as artes plásticas começou, pois, há muito tempo e vem, até hoje, renovando-se continuamente. Desperta no leitor e no observador o desejo de saber mais sobre as obras, de procurar outros pontos de contato, de confrontá-las novamente. Mas a **Série Imagem & Texto** propõe ainda outras aproximações estimulantes: leitura de cartas, cartões-postais, fotos, desenhos, charges.

Desse modo, nos vários volumes da Série, temos sempre um estimulante diálogo entre as diferentes linguagens, possibilitando um rico trabalho interdisciplinar que excita a curiosidade, provoca a inteligência, estimula a sensibilidade.

E, para facilitar esse encontro dos alunos com os livros, contamos com a atuação dos professores, que devem incentivar

debates, sugerir aproximações e hipóteses, chamando a atenção para a especificidade da linguagem de cada forma de arte.

Participando desse jogo criativo, os alunos perceberão que os livros convidam a um diálogo, a uma releitura, que, certamente, vão servir de inspiração para eles escreverem suas histórias.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos lingüísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero: Palavras-chave: Áreas envolvidas: Temas transversais: Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores

como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.

- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.

- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

Fantasia do Olhar – Minicontos inspirados nas obras de Aldemir Martins

ELIAS JOSÉ

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Elias José nasceu em Santa Cruz da Prata, distrito do município de Guaranésia, Minas Gerais. Aos doze anos mudou-se para Apucarana, no Paraná, e dois anos depois para Guaxupé, Minas Gerais, onde vive até hoje, só saindo para estudos e para ministrar cursos, oficinas e palestras.

Formado em Letras e Pedagogia, com três cursos de pós-graduação em Teoria da Literatura e Literatura Brasileira, lecionou essas disciplinas por 32 anos, no Ensino Médio e na Faculdade de Letras, também em Guaxupé.

Como escritor, começou a escrever em jornal escolar aos dezoito anos, se apaixonou pelas palavras e nunca parou de escrever. Publicou em suplementos literários de muitas capitais brasileiras e no

exterior, sobretudo em Portugal. Quando estreou com o livro de contos *A mal-amada*, pela Imprensa Oficial de Minas Gerais, em 1970, já tinha armazenada uma boa quantidade de contos e poemas, o que lhe permitiu lançar novas obras em 1971: o livro de minicontos *O tempo, Camila* e, depois, em 1974, *Inquieta viagem no fundo do poço*, com o qual ganhou os prêmios Jabuti, como o melhor de contos de 1974 e o Governador do Distrito Federal, como melhor livro de ficção do ano.

Hoje, tem uma obra com mais de cento e vinte títulos, voltada para adultos, crianças e adolescentes. Recebeu vários prêmios literários e várias vezes suas obras foram selecionadas para Feiras de Livros no exterior, representando o Brasil, e para aquisições de obras de governos municipais, estaduais e federal.

RESENHA

Elias José, em seus delicados contos, nos convida a penetrar no universo lúdico e muito brasileiro do consagrado pintor cearense Aldemir Martins, que conseguiu, em seu trabalho, unir a inovação e a pesquisa formal do modernismo a temas e motivos caros à cultura popular nordestina.

As obras do pintor escolhidas por Elias José para serem reinventadas por meio da literatura debruçam-se, em especial, sobre um dos temas mais recorrentes na obra de Aldemir Martins: as pinturas que retratam a fauna do país, nas quais gatos, galos, pássaros e peixes ganham vida a partir de traços delicados, porém precisos, e de cores vibrantes. Embora as narrativas sobre animais predominem, há exceções, como os dois contos que se debruçam de maneira inusitada sobre uma das figuras mais características do imaginário nacional: o cangaceiro.

Os minicontos de Elias José preservam o caráter lúdico e a leveza da obra do pintor, apropriando-se dela de maneira bastante livre e despreziosa — sem inserir na narrativa contornos por demais definidos que pudessem tolher a imaginação do leitor em sua aproximação das imagens. O humor e a brincadeira encontram-se quase sempre presentes, até mesmo nas narrativas mais líricas.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Como Elias José nos chama a atenção na apresentação do livro, o aprendizado da leitura não se faz unicamente por meio de palavras e sentenças: antes mesmo de descobrir as letras, a criança já lida com índices de outra natureza, como sinais corporais, desenhos e fotografias. A maioria dos textos com os quais nos deparamos em nossa vida cotidiana é acompanhada de imagens visuais que os complementam, que lhes ampliam o sentido. Por esse motivo, a oportunidade de trabalhar com os jovens leitores livros que exploram as interseções entre o visual e o discursivo deve ser muito bem-vinda. A imagem, nesse caso, torna-se mais do que uma simples ilustração: ela apresenta um complexo diferenciado, bastante particular de informações, que jamais pode ser completamente abarcado por uma narrativa. Esta, por sua vez,

embora tome as imagens como ponto de partida, traça um caminho próprio, explorando de maneira livre os elementos sugeridos pelo pintor.

Muito embora a leitura de uma imagem pareça se dar de maneira mais imediata e direta do que a de um texto, trata-se de uma transparência apenas ilusória: a apreciação de obras de artes plásticas, em especial, envolve um aprendizado, a construção de um vocabulário próprio. Ao deparar-se com a narrativa construída pelo autor a partir da obra em questão, a criança pode observar a imagem de um ponto de vista inesperado: abre-se, assim, o espaço para novas e inusitadas interpretações.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: contos

Palavras-chave: artes plásticas, animais, tradição popular, fantasia, brincadeira

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Educação Artística

Temas Transversais: Meio ambiente

Público-alvo: jovem adulto

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Diante aos alunos que os contos do livro foram inspirados nas obras de Aldemir Martins, um importante artista brasileiro. Pergunte se eles já ouviram falar do artista, mais conhecido como “o pintor dos gatos”.
2. Leia com seus alunos o sumário do livro e deixe que eles folheiem as páginas verificando, para cada conto, a imagem da obra na qual ele foi inspirado. Quais das obras lhes despertam mais curiosidade? Os títulos dos contos apresentam uma relação direta com a imagem da obra em questão ou alguns deles parecem misteriosos? Deixe que os estudantes discutam livremente a respeito.
3. Seria interessante que os alunos pesquisassem um pouco mais sobre o pintor para conhecer o universo de sua obra. Estimule-os a procurar informações sobre a vida do autor, bem como a trazer para a classe imagens de outras de suas obras. O *site* www.itaucultural.org.br/aldemirmartins/ pode ser uma fonte de pesquisa bastante interessante.

Durante a leitura

1. Estimule os alunos a identificar, os elementos da obra do pintor que aparecem no texto de Elias José.
2. Embora o autor do texto tenha escolhido um aspecto da imagem para privilegiar em sua narrativa, existem muitas maneiras possíveis de interpretar uma mesma imagem. Deixe que cada aluno elabore sua própria opinião: para ele, o autor conseguiu captar a atmosfera da imagem? Se não, por quê?
3. Peça aos alunos que prestem atenção às principais diferenças entre os contos do livro: alguns são mais bem-humorados; outros possuem um tom mais lírico; outros, ainda trabalham com imagens do cotidiano com elementos fantásticos etc.

Depois da leitura

◆ nas tramas do texto

1. Deixe que os alunos discutam sobre os contos e sua relação com as obras. Em quais deles a correspondência entre a imagem e o texto parece mais evidente? Em quais o texto transforma bastante a imagem apresentada pelo pintor?
2. Aldemir Martins, no início de sua carreira, escolhia como temática especialmente questões sociais presentes no seu estado de origem, o Ceará — muitas vezes, retratava retirantes e as lutas entre cangaceiros. Seu traço era, então, mais tenso e seus trabalhos, embora fortemente coloridos, possuíam algo da pintura expressionista. Mais tarde, quando o artista tornou-se mais conhecido e mudou-se para São Paulo, assumiu a faceta que mais conhecemos hoje: a de um pintor lúdico, que privilegia temas leves, e tem uma predileção por retratar animais. Seria interessante procurar um catálogo mais completo do pintor para mostrar aos alunos, também, obras de sua primeira fase: veja se eles percebem como o traço, os temas e o tratamento das imagens escolhidas pelo pintor se modificam de acordo com sua trajetória.
3. A figura do cangaceiro, ao mesmo tempo histórica e mitológica, uma vez que reúne um conjunto de lendas muito recorrente no imaginário nacional, foi constantemente revisitada por Aldemir Martins na criação de sua obra e

serve de estímulo para dois dos contos do livro: “O pai cangaceiro” e “Bom dia ao cavalo”. Elias José, em seus contos, aborda o tema de maneira mais distanciada e bem-humorada. Para melhor fruir esses contos, bem como as obras que lhes deram origem, seria interessante que os alunos se aproximassem um pouco mais da figura do cangaceiro. Proponha que a turma elabore uma pesquisa sobre o cangaço, reunindo tanto dados históricos quanto lendas e narrativas elaboradas a respeito.

4. A figura de Lampião, rei do cangaço, serviu de tema para inúmeras narrativas de cordel, que muitas vezes serviram de inspiração para o trabalho de Aldemir Martins. Seria interessante trazer para a turma alguns exemplares de folhetos de cordel sobre o famoso cangaceiro. Uma vez que o cordel é uma forma de narrativa derivada da literatura oral, sua apreciação não será completa apenas em uma leitura silenciosa. Divida a turma em pequenos grupos, encarregue cada um deles de preparar a leitura em voz alta de um dos folhetos e deixe que incrementem a leitura com figurinos e sonoplastia, se desejarem.
5. Os folhetos de cordel possuem sempre uma ilustração característica, feita de xilogravuras, uma técnica muito utilizada por Aldemir Martins. Estimule a turma a observar as xilogravuras que ilustram seus folhetos e a compará-las com as obras do artista cearense.
6. Embora Aldemir Martins tenha, sem dúvida, explorado o campo da pintura, ele se sobressaiu, principalmente, como desenhista e gravurista. Chame a atenção dos alunos para o fato de que, ao lado de cada uma das imagens do artista que serviram de inspiração para o livro, é possível encontrar, em letras pequenas, o título da obra e a técnica que o pintor utilizou para elaborá-la. Atentando para essas informações, é possível verificar que todas as obras presentes no livro são gravuras: xilogravuras, litografias, gravuras em metal e serigrafias. Proponha que a turma pesquise um pouco cada uma dessas técnicas, descobrindo de que maneira as imagens foram criadas pelo artista. No verbete da Wikipédia sobre gravura (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Gravura>) é possível encontrar *links* para informações mais detalhadas sobre as características das

principais técnicas de gravura.

7. Em geral, nós, brasileiros, conhecemos muito pouco a obra de nossos principais artistas. Que tal aproveitar essa oportunidade para entrar em contato com outros expoentes das artes plásticas no país? Leve para a turma catálogos de outros artistas brasileiros e deixe que folheiem livremente. Por fim, peça que escolham uma obra de um artista que lhes tenha agradado particularmente e, com base nessa obra, escrevam um pequeno conto aos alunos, à maneira de Elias José. Lembre aos alunos que o elemento central da imagem não precisa necessariamente ser o elemento de maior destaque em suas narrativas.

8. Ver uma obra de arte no original é sempre uma experiência mais rica do que vê-la reproduzida num livro. Verifique se em sua cidade ou se em alguma cidade da região existe algum museu ou galeria com obras de artistas plásticos brasileiros. Seria um momento excelente para levar os estudantes a uma visita.

◆ *nas telas do cinema*

No episódio “Corvos” do filme *Sonhos*, de Akira Kurosawa, com distribuição da Warner Bros. nos deparamos com a trajetória de um jovem pintor que, ao observar as pinturas de Van Gogh, entra nos quadros e se encontra com o artista. O episódio recria, por meio da linguagem cinematográfica, a atmosfera pungente e as cores intensas características dos quadros do pintor holandês.

DICAS DE LEITURA

▶ do mesmo autor

Bicho que te quero livre — São Paulo, Moderna
Segredinhos de amor — São Paulo, Moderna
Deu doideira na cidade — São Paulo, Martins Fontes
O fantasma no porão — São Paulo, Martins Fontes

▶ sobre o mesmo gênero

Aldemir Martins — Nilson Moulin e Rubens Matuck, São Paulo, Callis
Histórias de quadros e leitores — *Antologia de contos contemporâneos* — organização de Marisa Lajolo, São Paulo, Moderna
Este seu olhar — *Antologia de contos contemporâneos* — organização de Regina Zilberman, São Paulo, Moderna

▶ leitura de desafio

Na apresentação do seu livro, Elias José, ao falar sobre as intersecções de leitura entre texto e imagem, utiliza como exemplo desse diálogo dois poemas presentes no livro *Farewell*, última obra do poeta Carlos Drummond de Andrade, publicado pela Record, em que se encontram diversos poemas inspirados em quadros famosos, como *O grito*, de Edward Munch, e a *Gioconda*, de Leonardo da Vinci. Seria interessante ler esses poemas com os alunos, deixando-os contemplar, ao mesmo tempo, as obras que lhes serviram de inspiração. Depois de ler alguns textos em prosa inspirados em obras de artes visuais, seria muito rico descobrir de que maneira a poesia pode também recriar imagens, de forma mais sintética e menos explícita.